ISSN: 2358-8829

O ENSINO DA GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS E O USO DA TECNOLOGIA NA CIDADE DO RECIFE

Carlos André Salles de Melo [1]
Fernanda de Freitas Roque [2]
Letícia Karla Fernandes da Costa [3]
Nathalia Arielle da Silva Medeiros [4]
Izabela Cristina Gomes da Silva [5]

INTRODUÇÃO

O ensino da geografia nos anos iniciais tem a finalidade de promover aos estudantes uma aprendizagem geográfica significativa, possibilitando que eles possuam conhecimento à respeito do seu papel no espaço que ocupam, conhecendo seus direitos e deveres. Desde os anos iniciais, uma prática centrada no aluno e relacionada com o seu entorno favorece que o ensino seja inovador, proporcionando aos alunos um ensino e aprendizagem leve e contextual ao seu cotidiano.

Atrelado a isso, a inserção da tecnologia nesse processo faz com que os estudantes se tornem mais motivados a aprender, uma vez que possibilita uma metodologia diferente do habitual. Considerando o contexto digital o qual vivemos, a utilização desse recurso em sala de aula de forma reflexiva e significativa como material de apoio aos conceitos trabalhados, ocasiona uma relação consistente entre teoria e prática de forma contextualizada.

Entretanto, é necessário que o professor tenha a formação adequada para utilizar esses recursos e esteja pedagogicamente instruído a respeito do uso da tecnologia dentro da sala de aula. Sendo assim, faz-se presente a necessidade de um suporte das escolas aos profissionais, tanto em fornecer o material essencial, quanto para auxiliar os

[1] Graduando do Curso de pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, carlosandresalles6@gmail.com ;
[2] Graduanda pelo Curso de pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, fernandadefroque@gmail.com
[3] Graduanda do Curso de pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, leticiakarlafernandes@gmail.com ;
[4] Graduanda pelo Curso de pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, nathalia.arielle@ufpe.br ;
[5] Doutora pelo Curso de geografia da Universidade Federal do Ceará - UFPE, izabela.gomes@ufpe.br; - UFPE.

ISSN: 2358-8829

próprios com formações continuadas a respeito desses temas. E, dessa maneira, a tecnologia que encontra-se inserida em sala de aula de vários modos poderia adquirir uma finalidade projetada pelos professores. Ou seja, a presença da tecnologia em sala de aula não garante, por si só, que ela seja utilizada de maneira significativa no ensino de Geografia, mas também de estar ligada a preparação pedagógica dos professores.

Nesse sentido, uma prática contextualizada, dinâmica e com metodologias ativas, promove um ensino geográfico correto, mediante que os seus conceitos estruturais sejam amplamente desenvolvidos pelos estudantes com o auxílio do professor.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Metodologicamente a pesquisa foi desenvolvida a partir de uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório, articulando pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. Essas modalidades de investigação são discutidas por Lima et al. (2021), que apresentam diferentes classificações da pesquisa científica considerando sua abordagem, seus objetivos e os procedimentos utilizados. O estudo buscou compreender como o ensino de Geografia vem sendo desenvolvido nos anos iniciais do Ensino Fundamental, considerando as dificuldades encontradas pelos pedagogos, as condições disponíveis para a realização das aulas e as possibilidades de utilização das tecnologias como recursos pedagógicos. Para a realização do estudo, foram desenvolvidas duas pesquisas de campo, denominadas, neste trabalho, como Pesquisa A e Pesquisa B. A escolha por diferentes estratégias de investigação possibilitou aproximar a discussão teórica das experiências encontradas tanto em um espaço institucional voltado à tecnologia educacional quanto na realidade relatada por professores da Educação Básica.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Geografia nos anos iniciais desempenha uma importante função na formação das crianças, contribuindo para a compreensão do espaço em que estão inseridas e das relações que nele estabelecem. Nesse sentido, Passos e Passos (2023, p. 6) defendem que “a educação geográfica deve ter como objetivo a formação de indivíduos capazes de participar ativamente da sociedade, de forma ética e responsável”, isto é, cidadãos que

ISSN: 2358-8829

tenham a capacidade de reconhecer não somente a localidade que habitam, mas também a realidade social na qual estão inseridos. A importância dessa prática logo nos primeiros anos do Ensino Fundamental vem da possibilidade de que as crianças compreendam os seus meios locais e sociais e reconheçam as relações que elas estabelecem com o espaço trazendo experiências distintas. Dessa forma, a aproximação entre os conhecimentos geográficos e a realidade vivenciada pelos estudantes torna-se fundamental para a construção de uma aprendizagem significativa.

O ensino da geografia nos anos iniciais foi perpetuado por uma visão tradicional com o viés do positivismo. Dessa forma, seguindo esse pensamento, Rocha e Abreu (2025, p. 266) dissertam que com esse propósito " a Geografia era considerada uma disciplina que se preocuparia com a descrição, enumeração, classificação e comparação como forma de se chegar a explicação científica dos fatos." Essa abordagem, embora antiga, ainda continua a atravessar a forma de ensino nas salas de aula.

Diante dessa perspectiva, o ensino da Geografia, sob a ótica tradicional, era distanciado da realidade do estudante e sem conexão com o seu entorno e sua dinâmica de vida, evidenciando o caráter tradicional que a geografia tendia a ter, onde os ensinamentos eram transmitidos de forma mecânica através de memorizações, descrições etc. Para contrariar esse método, as abordagens críticas do ensino da Geografia propõem uma mudança nessa perspectiva. Dessa maneira, "o professor assume outro papel que é de emancipar o aluno a condição de cidadão, inserindo em sua abordagem pedagógica um pensamento crítico, que rompa com descrições áridas da Geografia tradicional" (Rocha; Abreu, 2025, p. 272).

A ruptura de uma geografia tradicional, para a geografia crítica, permite ao educador de construir um ambiente propício ao seu aluno, utilizando os meios que possui ao seu alcance, indo além das paredes de sala de aula, fazendo uma relação com os conteúdos trabalhados, mas também a desenvoltura de uma análise reflexiva à respeito do modus operandi a qual a sociedade brasileira está inserida. (Rocha; Abreu, 2025)

Para mais, a formação precarizada dos pedagogos para o ensino da geografia, termina ocasionando uma prática desconexa com o próprio cotidiano do estudante, trazendo até a uma instrução errada de conceitos chaves da disciplina, como confundir a definição de espaço geográfico com lugar, ou território com Região, perpetuado justamente por uma visão pautada na reprodução de conteúdos sem o incentivo para a

construção de uma compreensão crítica à à respeito do que está aprendendo. Tendo em vista que:

> O ensino da Geografia dá pouca ênfase ao conhecimento que antecede o aprendizado escolar, e tem grande dificuldade de estabelecer uma relação crítica entre o que é trabalhado dentro de sala de aula com a vida cotidiana dos estudantes. (Rocha; Abreu, 2025, p. 269).

No curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), os estudantes vivenciam uma escassez voltada para a oferta de disciplinas que contemplem o ensino da geografia no currículo base. Consta apenas uma disciplina obrigatória na grade, intitulada de "Fundamentos do Ensino da Geografia", com a carga horária de 60h, a qual não consegue abranger todos os assuntos a serem trabalhados, tendo que assim priorizar uns a outros. Além desse componente curricular, existe outra disciplina referente ao estágio obrigatório de regência em sala de aula, que inclui mais três disciplinas, que são essas: geografia, ciências e matemática, a qual não tem como foco trabalhar a matéria em si, mas sim auxiliar na produção dos planos de aulas, deixando ela, a geografia, como coadjuvante.Sendo visível que: "No contexto da sociedade capitalista parece favorecer uma Geografia teorética, quantitativa e menos social, que tangencie a problemática do espaço social, como o problema e o conteúdo da Geografia na Universidade e na formação de professores." (Lacoste, 2012, apud Sbardelotto, 2023, p. 7)

Sendo assim, o estudante não tem uma base forte sobre essa disciplina, já que a mesma só é ofertada apenas uma vez ao longo do curso de 5 anos. Sbardelotto (2023, p.6), aponta que: "Na sociedade capitalista, o conhecimento, assim como outros produtos culturais são transformados em mercadoria, que devem atender às demandas dessa sociedade." Ou seja, com isso, é perpetuado a ideia de "Pra quê estudar geografia?", gerando assim uma segregação em relação às outras disciplinas, com a visão capitalista de dar prioridade àquelas matérias de caráter mercadológico, como por exemplo, português e matemática.

Adicionalmente, Sbardelotto (2023), aponta que o educador tem um papel essencial na formação do estudante, visto que, este exerce a função de mediador do conhecimento, fortalecendo o aluno, para a desenvoltura de suas habilidades e tudo aquilo que ele já tem entendimento, mas que necessita de um auxílio para aprimorar,

ISSN: 2358-8829

levando em conta também que, a depender da formação do professor, vai desencadear um ensino problematizador ou não.

É importante destacar que para melhorar a própria prática, é tomado como exemplo a vivência de como o estudante compreendeu o conteúdo que lhe foi repassado, o qual na maioria dos casos é seguindo de um viés tradicional, sem práticas que efetivassem um ensino significativo. Dessa forma, é necessária a autoavaliação da própria prática, mas também destacar a reflexão do seu próprio processo de aprendizagem diante da sua experiência como estudante, da forma que o conteúdo foi perpassado, para ir contra o ensino pautado na memorização de características físicas sem uma determinada ambientação. (Sbardelotto, 2023)

Para Rocha e Abreu (2025) o ensino da geografia é visto como um mundo à parte distanciando da realidade do estudante. Em contrapartida a esse entendimento, o ensino contextualizado e perpetuado na tecnologia consegue fazer com que o aluno crie um pensamento geográfico, ainda mais se voltado ao seu cotidiano, com o entorno que o estudante possui uma relação. Tendo em vista, que "a conexão entre o local e o global permite que os alunos compreendam as relações econômicas, políticas e culturais que moldam o mundo contemporâneo."(Passos; Passos, 2023, p. 7), pois o ensino de uma geografia contextualizada, não é apenas para transformar o processo de aprendizagem mais leve, mas para que os alunos reflitam seu papel na sociedade, compreendendo as questões sociais e políticas que a permeiam.

Para que a perspectiva crítica da Geografia aconteça, a formação do professor é fundamental. Nesse sentido,

> A formação dos professores para o ensino de Geografia nos anos iniciais, que parte do ensino de conceitos, que considere aquilo que já as crianças sabem sobre a realidade cotidiana, torna possível desenvolver o pensamento teórico, a compreensão ampliada sobre o mundo e, de forma mediada, possibilita a ação cidadã no mundo. (Sbardelotto, 2023, p.14)

Logo, a caminhada de formação do docente também precisa acompanhar as transformações tecnológicas e se conectar com a realidade dessas crianças no presente.

Uma das novas formas de compreender e observar o espaço em que vivem é justamente fazendo uso de tecnologias que ampliam a percepção de como a Geografia pode ser ensinada, como mecanismos específicos para localização espacial ou observação de lugares. No entanto, é crucial que o professor esteja capacitado para

ISSN: 2358-8829

utilizar a tecnologia como um recurso para o ensino de uma Geografia crítica, e não reduza a tecnologia ao objeto central da aprendizagem. Nesse sentido, Passos e Passos (2023, p. 11) destacam que "Dessa forma, o professor estará apto a utilizar recursos e tecnologias inovadoras, explorar novas metodologias de ensino e promover uma educação geográfica dinâmica e atualizada".

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Pesquisa A foi realizada presencialmente no Centro de Educação, Tecnologia e Cidadania (CETEC), localizado na cidade do Recife. O espaço está relacionado ao desenvolvimento de programas de tecnologia educacional da Rede Municipal do Recife, incluindo ações voltadas à robótica educacional. Durante a visita, foram realizadas observações e diálogo com profissionais do espaço, buscando compreender de que maneira os recursos tecnológicos podem ser incorporados às práticas pedagógicas e, especificamente, estabelecer relações entre a utilização da robótica e o ensino de Geografia. Entre as experiências apresentadas, destacou-se a utilização do LEGO WeDo 2.0, possibilitando pensar relações entre tecnologia, pensamento espacial, orientação, localização e representação do espaço.

A Pesquisa B foi realizada de forma virtual, por meio da aplicação de um questionário elaborado na plataforma Google Forms e direcionado a professores da Educação Básica. O instrumento buscou compreender, a partir das experiências dos próprios docentes, quais dificuldades são encontradas no ensino de Geografia, quais recursos estão disponíveis em suas escolas e de que maneira as tecnologias são utilizadas ou poderiam ser utilizadas como ferramentas pedagógicas, assim como a forma que o ensino da geografia é efetivado na sala de aula.

Diante das respostas obtidas, conseguimos analisar que, apesar de terem um projeto voltado para tecnologia, como a BNCC previa a implementação até o final de 2025 em todos os municípios, as respostas nos mostram que essa cobertura ainda não foi realizada de forma completamente satisfatória, sendo o livro didático a forma mais utilizada para o ensino da geografia. Além disso, devemos ressaltar que, entre os pedagogos e professores de outra área, a maioria nunca participou de uma formação continuada na área da geografia, o que nos revela um foco maior em outras áreas, como língua portuguesa e matemática, pensando na alfabetização plena do estudante, mas que

negligencia a área da geografia, que muitas vezes se mistura com o ensino da história também.

Além disso, de acordo com as respostas obtidas, os professores se deparam com dificuldades para o ensino, como falta de recursos, falta de interesse dos alunos e conteúdos misturado com o de história, revelando que, apesar de ser visto como um objetivo a implementação de recursos tecnológicos, nem todas as escolas tiveram acesso ao projeto, dificultando não apenas a implementação, mas também uma formação plena dos estudantes, tendo em vista que os conteúdos vivenciados em Geografia contribuem de forma positiva para a formação completa dos estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, mediante os resultados obtidos durante essa pesquisa compreendemos a importância da inserção da tecnologia na sala de aula como apoio para o ensino, tendo em vista a sua facilidade de produzir um ensino geográfico contextualizado e dinâmico para as crianças, além de levar para sala de aula recursos que os estudantes utilizam no seu dia a dia, como vídeos curtos.

Para mais, entende-se que é importante a continuidade desse debate a respeito da ruptura da Geografia tradicional, a fim de que os profissionais da educação percebam esse movimento e procurem novas abordagens didáticas, além de avaliar sua própria prática.

AGRADECIMENTOS

A Profª. Dr. Izabela Silva por nos ter orientado durante a trajetória de produção desse trabalho, assim como a Profª. Synara Souza e sua equipe que nos recebeu no CETEC e demonstrou a junção da Tecnologia de forma prática e dinâmica na sala de aula.

REFERÊNCIAS

PASSOS, L. O. B.; PASSOS, J. B. A importância do ensino de Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. **Revista Acadêmica Digital.** [S. l.] n. 64, p 14, 2023.

Disponível em:https://souzaeadrevistaacademica.com.br/revista/64-agosto-2023/10-lenilson-de-oliveira-benvindo-de-passos-joseana.pdf.

RÊGO DA ROCHA, Genylton Odilon; ANDRADE DE ABREU, Eliezer. Abordagens de ensino de Geografia nas escolas brasileiras: uma breve revisão da literatura. **Revista Ciência Geográfica**, [S. l.], v. 29, n. 1, 2025. DOI: 10.18817/26755122.29.1.2025.4177. Disponível em: https://ppg.revistas.uema.br/index.php/cienciageografica/article/view/4177

SBARDELOTTO, Vanice Schossler. A formação para o ensino de Geografia no curso de Pedagogia: pensando em práticas. **Revista Epistemologia e Práxis Educativa - EPEduc**, Piauí, v. 06, n. 01, p. 01-27, 2023.Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/400440955_A_FORMACAO_PARA_O_ENSINO_DE_GEOGRAFIA_NO_CURSO_DE_PEDAGOGIA_pensando_em_praticas